

- BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES
- BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR
- AGÊNCIA ESPECIAL DE FINANCIAMENTO INDUSTRIAL - FINAME

Novembro
97

BNDES 45
anos

INFORME BNDES

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL • ANO XI • Nº 11

DESEMBOLSOS DESTE ANO VÃO CRIAR E MANTER 3,12 MILHÕES DE EMPREGOS

Os desembolsos do BNDES este ano deverão possibilitar a criação e manutenção de 3,12 milhões de empregos durante a etapa de realização dos investimentos apoiados pelo Banco.

Este número representa um crescimento expressivo em relação ao ano passado, quando os desembolsos referentes a financiamentos do BNDES resultaram na criação/manutenção de 2,258 milhões de empregos.

Dos 3,12 milhões, cerca de 900 mil serão empregos diretos; cerca de 600 mil, indiretos; e o restante resulta do "efeito-renda" - ou seja, da renda adicional proporcionada pelo aumento da capacidade de consumo do trabalhador em decorrência da remuneração que o emprego lhe proporciona.

Novos postos de trabalho são criados quando os empreendimentos

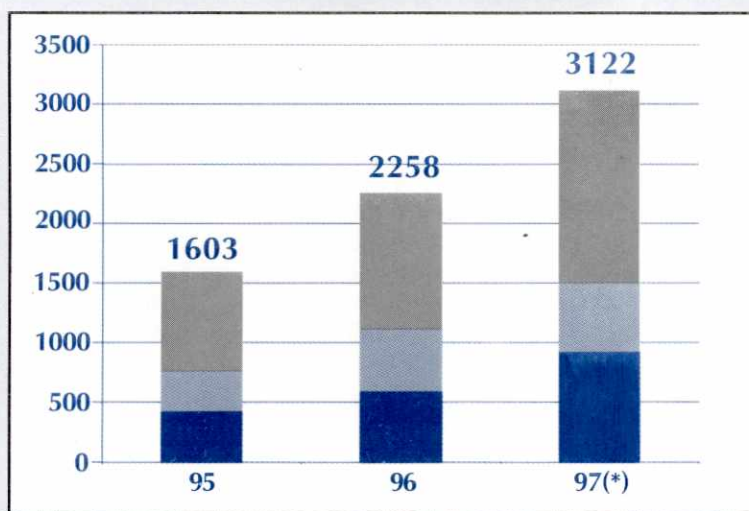
financiados entram em operação.

O cálculo do número de empregos criados em consequência dos financiamentos do BNDES é feito a partir de uma metodologia desenvolvida pela Área de Planejamento do Banco.

Até setembro último, o BNDES desembolsou mais de R\$ 10 bilhões em financiamentos a empreendimentos produtivos. Isso representou um crescimento de quase 50% em comparação com os desembolsos do mesmo período do ano passado.

Do montante de desembolsos feito até setembro deste ano, cerca de R\$ 2,3 milhões correspondem a liberações para micro, pequenas e médias empresas. A estimativa é de um total de desembolsos de R\$ 3,3 bilhões para esses segmentos em 1997, com expressivo crescimento em relação aos R\$ 2,5 bilhões liberados no ano passado.

EMPREGOS CRIADOS OU MANTIDOS PELOS DESEMBOLSOS DO BNDES



(*) previsto

■ Efeito-Renda

■ Indiretos

■ Diretos

Fonte: Modelo de Geração de Emprego - BNDES/AP

Novo modelo de financiamento à autogestão

APOIO À CRIAÇÃO DE EMPRESAS POR EMPREGADOS DESLIGADOS EM CONSEQUÊNCIA DA PRIVATIZAÇÃO

Empenhada em preservar postos de trabalho, a diretoria do BNDES, ampliando as formas de apoio à autogestão, criou um programa destinado a financiar a formação de empreendimentos por empregados dispensados em decorrência de reestruturações ocorridas principalmente em companhias privatizadas. Esses profissionais geralmente têm-se tornado fornecedores e prestadores de serviços, constituindo empresas - muitas vezes na forma de cooperativa - junto às próprias empresas das quais eram empregados.

Na condição de gestor do Programa Nacional de Desestatização, o BNDES participa do processo de reforma do Estado e de reestruturação econômica resultante do PND, processo este que provoca mudanças no mercado de trabalho. O Banco passa agora a atuar também na outra ponta, financiando empresas constituídas e geridas por trabalhadores demitidos. Esse novo modelo de atuação - de cunho social e financeiro - utiliza a autogestão como alternativa para a ma-

Continua na página 2

APOIO À CRIAÇÃO DE EMPRESAS POR EMPREGADOS DESLIGADOS EM CONSEQUÊNCIA DA PRIVATIZAÇÃO

nutrição de postos de trabalho e de renda. O modelo de empresas autogestionárias configura-se através de associações ou cooperativas.

DESVERTICALIZAÇÃO

O BNDES - que já apoiava projetos de autogestão desde 1994 - financiará agora também a absorção, pelos trabalhadores, de empresas pertencentes a grupos econômicos que delas queiram se desfazer por estarem em processo de desverticalização e/ou de terceirização de atividades. Esse processo, que geralmente representa uma ameaça aos empregados, pode assim tornar-se,

ao contrário, uma oportunidade de assunção da empresa pelo conjunto dos trabalhadores. A negociação entre os novos empreendedores e a empresa de origem poderá assegurar algumas vantagens como assistência técnica, garantia de compra do produto por período determinado e até mesmo suporte financeiro inicial, e esse projeto poderá ter financiamento do BNDES.

Técnicos da Área Social do BNDES visitaram recentemente 25 empresas de auto-gestão ou de co-gestão (neste último caso, administração compartilhada entre empregados e proprietários da companhia) e fizeram reuniões com suas lideranças, para estudar as experiências desse tipo existentes no Brasil e assim orientar a ação de fomento do Banco.

Os técnicos constataram que essas empresas convivem com um alto grau de

endividamento e escassez de capital de giro, motivados pela ausência de capital próprio. A incapacidade jurídica de oferecer bens em garantia dificulta o acesso ao crédito. A desatualização tecnológica frequentemente compromete a atuação em mercados competitivos.

O BNDES apoiará empresas e empreendimentos que tenham viabilidade econômica e financeira e que atuem preferencialmente em nichos de mercado. A distribuição de resultados e a remuneração dos trabalhadores não poderão comprometer a saúde financeira da empresa. Os trabalhadores deverão comprometer-se individualmente com a amortização do financiamento do BNDES, sem que haja arrolamento de bens pessoais como garantia. No caso da venda de empresa, o antigo controlador deverá compartilhar o risco do financiamento com o BNDES.

Para as empresas que atendam a essas condições, o BNDES poderá flexibilizar suas condições de financiamento em termos de nível de participação, prazos de pagamento e definição do percentual do crédito que poderá ser usado como capital de giro. Poderá também incluir a aquisição de máquinas e equipamentos usados entre os itens financiáveis. Na fase inicial o BNDES fará operações diretamente, mas já iniciou contatos com agentes financeiros para a realização de operações indiretas, através desses agentes repassadores.

Novo modelo de crédito para a autogestão como alternativa para a manutenção de postos de trabalho

INFORME BNDES

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES

Av. Chile 100
Rio de Janeiro - RJ
Cep: 20139-900
Tel.: (021) 277-7447
Fax: (021) 220-2615
Telex: (21) 34110 / 21857
Endereço na Internet:
<http://www.bndes.gov.br>

BRASÍLIA

Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco E - 13º andar -
Cep: 70076-900
Tel.: (061) 223-3636
Fax: (061) 225-5179
Telex: (61) 1190

SÃO PAULO

Av. Paulista 460 - 13º andar
Cep: 01310-904
Tel.: (011) 251-5055
Fax: (011) 251-5917
Telex: (11) 35568

RECIFE

Rua Antônio Lumak do Monte
96 - 6º andar
Cep: 51020-350
Tel.: (081) 465-7222
Fax: (081) 465-7816
Telex: (81) 2016

BELÉM

Av. Pres. Vargas, 800 sala 1007
Cep: 66017000
Tel.: (091) 216-3540
Fax: (091) 222-1965

Produzido pela Gerência de Imprensa/Departamento de Relações Institucionais /BNDES
(021)277-7191 / 7096 / 7294

E-mail:

imprensa@bndes.gov.br

EXPANSÃO DA KAISER: 500 EMPREGOS DIRETOS

Financiamento no valor de R\$ 222 milhões foi concedido pelo BNDES à Cervejarias Kaiser para apoiar o programa plurianual de investimentos da empresa, o qual se estenderá até o fim de 1988 e criará cerca de 500 empregos diretos durante as obras. O investimento total da Kaiser é de R\$ 323 milhões.

Serão construídas uma nova fábrica de cerveja em Pacatuba (Ceará) e uma linha para enlatamento na fábrica de Ponta Grossa (Paraná). Será ainda ampliada a capacidade de produção em seis fábricas: Queimados (Rio de Janeiro),

Divinópolis (Minas), Feira de Santana (Bahia), Gravataí (Rio Grande do Sul), Araraquara e Jacaré (São Paulo). Estes investimentos aumentarão a capacidade instalada da empresa de 19 para 25 milhões de hectolitros/ano.

A nova fábrica a ser construída no Ceará terá capacidade instalada de 1,2 milhão de hectolitros/ano. O investimento total será de R\$ 88 milhões. A linha para embalagem em latas, a ser instalada no Paraná, terá capacidade para 120 mil latas por hora.

Com sete fábricas de cerveja, a Kaiser tem um acordo

de licenciamento com a Heineken para utilizar a tecnologia da empresa holandesa em seu processo produtivo. Produz e vende as cervejas Pilsen, Bock, Gold, Summer Draft e Heineken. É a terceira empresa que mais vende cerveja no Brasil, sendo superada pela Brahma/Skol e pela Antarctica.

O Brasil é o quarto maior fabricante mundial de cerveja, seguindo-se aos EUA, China e Alemanha. O consumo de cerveja no Brasil vem crescendo fortemente desde o Plano Real: em 1994 subiu 18%; em 1995, 25%; e, em 1996, 9%.

INFORMAÇÕES

☐ PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE

AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO

BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE

ATENDIMENTO DO BANCO:

Rio de Janeiro:

Tel.: (021) 277-7081

Fax: (021) 220-2615

Brasília, São Paulo, Recife e

Belém: Telefones e faxes

indicados no quadro ao lado

CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE DO

BNDES NA INTERNET:

<http://www.bndes.gov.br>

VIA DUTRA:

PRIMEIRO CONTRATO DE PROJECT FINANCE NO SETOR DE RODOVIAS

O PRIMEIRO CONTRATO DE PROJECT FINANCE NO SETOR DE RODOVIAS REALIZADO PELO BNDES, NO VALOR DE R\$ 171 MILHÕES, FOI ASSINADO COM A EMPRESA NOVADUTRA PARA A REALIZAÇÃO DAS OBRAS DE RECUPERAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DA VIA DUTRA (LIGAÇÃO ENTRE O RIO E SÃO PAULO) E RESPECTIVOS ACESSOS. PELA OPERAÇÃO DE PROJECT FINANCE, O REEMBOLSO DO FINANCIAMENTO É GARANTIDO PELO RETORNO A SER PROPORCIONADO PELO PRÓPRIO PROJETO, QUE NESTE CASO É A COBRANÇA DO PEDÁGIO NA RODOVIA.

A EMPRESA NOVADUTRA - UMA ASSOCIAÇÃO DA ANDRADE GUTIERREZ, CAMARGO CORREA, NORBERTO ODEBRECHT E SERVENG-CIVILSAN - FARÁ UM INVESTIMENTO TOTAL DE R\$ 748 MILHÕES. A NOVADUTRA FOI CONSTITUÍDA PARA ADMINISTRAR E EXPLORAR A RODOVIA DURANTE 25 ANOS, A PARTIR DE MARÇO DO ANO PASSADO. O PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO DA RODOVIA GERA 3.200 EMPREGOS DIRETOS.

ALÉM DO CRÉDITO CONCEDIDO PELO BNDES, A NOVADUTRA RECEBERÁ FINANCIAMENTO DO IFC - INTERNATIONAL FINANCE CORPORATION (AGÊNCIA DO BANCO MUNDIAL) NO VALOR DE US\$ 115 MILHÕES, TAMBÉM COMO UMA OPERAÇÃO DE PROJECT FINANCE.

A DUTRA É A PRINCIPAL LIGAÇÃO RODOVIÁRIA DE ÂMBITO FEDERAL DO BRASIL TANTO EM VOLUME DE TRÁFEGO QUANTO EM VALOR ECONÔMICO DE CARGAS MOVIMENTADAS. O TRÁFEGO ATUAL SOMA CERCA DE 80 MIL VEÍCULOS/DIA.

A TRANSFERÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO DA DUTRA PARA A INICIATIVA PRIVADA É MUITO IMPORTANTE ESPECIALMENTE EM FUNÇÃO DA DEGRADAÇÃO EM QUE SE ENCONTRAVA A RODOVIA E DA NECESSIDADE DE MODERNIZAÇÃO DE SUA OPERAÇÃO PARA O CONFORTO E SEGURANÇA DE SEUS USUÁRIOS.

O PROGRAMA DE PRIVATIZAÇÃO DE RODOVIAS FEDERAIS COMEÇOU HÁ CERCA DE TRÊS ANOS. NA PRIMEIRA ETAPA FORAM SELECIONADAS PARA AS PRIMEIRAS CONCESSÕES À INICIATIVA PRIVADA A PONTE RIO-NITERÓI E AS RODOVIAS FEDERAIS RIO-JUIZ DE FORA E TERESÓPOLIS-ALÉM PARAÍBA, ALÉM DA VIA DUTRA.

CRÉDITO POPULAR

APOIO AOS TRABALHADORES QUE ATUAM POR CONTA PRÓPRIA EM FAVELA

Os trabalhadores da favela da Rocinha, no Rio de Janeiro, que atuam por conta própria agora têm recursos do BNDES para desenvolver seus negócios. O BNDES abriu uma linha de crédito com uma dotação inicial de R\$ 600 mil para a ONG Viva Cred - criada pelo Movimento Viva Rio - aplicar em financiamentos a pequenos empreendimentos localizados naquela comunidade. Os recursos - concedidos no âmbito do Programa de Crédito Produtivo Popular / "BNDES Solidário" - destinam-se aos microempreendedores de baixa renda, tanto da economia formal quanto da informal, como alfaiates, costureiras, doceiras e prestadores de serviço.

Os recursos podem ser utilizados tanto para capital de giro ou ativo fixo como para reformas do negócio (ampliação, remodelação etc.). A Viva Cred concede empréstimos com prazo de até um ano para capital de giro e de até dois anos nos outros casos.

Criada pelo Movimento Viva Rio, a instituição Viva Cred começou a operar em março deste ano com o objetivo de financiar empreendimentos de pequeno porte, formais ou informais, associados ou não, dirigidos por pessoas de baixa renda. Ela tem o apoio do

BID, do Banco Fininvest e da consultoria alemã IPC (Internationale Projekt Consult), que, com larga experiência em microcréditos, foi contratada para estruturar a instituição. Com os recursos do BNDES e da Fininvest e com um aporte de R\$ 500 mil a ser feito pelo BID, a Viva Cred poderá realizar anualmente 2.400 operações de crédito para os microempreendedores da Rocinha.

INADIMPLÊNCIA: ZERO - A Viva Cred já liberou na Rocinha, até o mês passado, cerca de R\$ 255 mil para 147 microempreendedores de 40 segmentos: pizzarias, vendinhas, lanchonetes, ambulantes, lavanderias etc. Até agora não houve inadimplência. O valor médio dos créditos é de cerca de R\$ 1.700,00. Essas pessoas costumavam financiar-se através de seus fornecedores e até mesmo com agiotas, segundo a Viva Cred.

A escolha da Rocinha para instalação da primeira agência da Viva Cred foi baseada em pesquisa, financiada pelo BID, realizada em várias favelas do Rio de Janeiro. A Rocinha é caracterizada por ter um grande número de microempreendedores, com grande diversidade - comerciantes, prestadores de serviços, produtores informais, camelôs etc. .

Além disso, a maioria destes negócios não é formalizada e não tem acesso a financiamentos adequados.

Lançado pelo BNDES no segundo semestre do ano passado, o Programa de Crédito Produtivo Popular tem duas modalidades, "BNDES Solidário" (com uma dotação inicial de 18 milhões) e "BNDES Trabalhador" (com uma dotação inicial de R\$ 51 milhões).

Os agentes financeiros repassadores dos recursos do "BNDES Solidário" são ONGs dedicadas à concessão de crédito popular.

O BNDES Trabalhador é operado pelos governos dos estados, que para isso deverão constituir, com a participação de pelo menos 10% dos seus municípios, um fundo especial para aplicação em microempreendimentos. Esse fundo é composto por recursos do BNDES (60%), do estado (30%) e dos municípios (no total, 10%). Cinco estados - Bahia, Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais - e o Distrito Federal já assinaram convênios com o BNDES e deverão começar a operar nos próximos meses.

ONG do
"Viva Rio"
será
agente
do BNDES

MODERNIZAÇÃO DO TRANSPORTE INTERMUNICIPAL NO RS

O BNDES está apoiando a implantação de um sistema integrado de transporte coletivo ao norte e nordeste da Região Metropolitana de Porto Alegre: a diretoria do Banco concedeu financiamento ao governo estadual no valor de R\$ 63 milhões. O investimento total é de R\$ 104,6 milhões.

O projeto de sistema integrado dá continuidade ao Programa de Modernização e Reestruturação Operacional do sistema de transporte coletivo do município de Porto Alegre. O Programa estabelece prioridade para o uso do trem metropolitano existente e a racio-

nalização da operação dos ônibus que ligam os municípios da Região à capital.

Com a implantação do sistema integrado de transporte nos eixos norte e nordeste, estima-se que serão beneficiados cerca de 331 mil passageiros por dia, sendo 116 mil do eixo norte e 215 mil do eixo nordeste. O projeto prevê a criação de 210 empregos diretos.

O sistema permitirá a integração entre os principais eixos de transporte da Região Metropolitana; melhor utilização do trem metropolitano pela ampliação de sua integração com o sistema de ônibus do eixo norte; redução da frota em

165 ônibus e, conseqüentemente, redução do volume de trânsito na Região Metropolitana; e utilização de veículos do tipo padron, de maior qualidade e confiabilidade.

Do financiamento de R\$ 63 milhões (concedido no âmbito do "ProEmprego"), R\$ 24 milhões deverão ser liberados pela Finame (agência do BNDES para financiamento à compra de equipamentos) para a compra de ônibus dos tipos articulado, padron e convencional.

A Região Metropolitana de Porto Alegre é formada por 29 municípios, com uma população total de 3,3 milhões de habitantes.

DESEMPENHO

**PEDIDOS DE FINANCIAMENTO,
APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS DO BNDES
JANEIRO/SETEMBRO (US\$ milhões)**

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	1996	1997	VARIACÕES %
CONSULTA (pedidos de financiamento)	18.060	22.713	26
ENQUADRAMENTOS (pedidos já acolhidos)	13.768	17.977	31
APROVAÇÕES	9.393	11.969	27
DESEMBOLSOS	6.825	10.046	47

**DESEMBOLSOS ESTE ANO ATÉ
SETEMBRO JÁ SUPERAVAM OS DE 96**

OS DESEMBOLSOS DO BNDES, DE JANEIRO A SETEMBRO DESTA ANO, TOTALIZARAM US\$ 10,04 BILHÕES, COM UM CRESCIMENTO DE 47% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO, QUANDO ATINGIRAM US\$ 6,8 BILHÕES.

O MONTANTE DESEMBOLSADO ATÉ SETEMBRO JÁ SUPERA O TOTAL DO ANO PASSADO (US\$ 9,6 BILHÕES). O MAIOR VOLUME DE RECURSOS FOI DESEMBOLSADO PARA O SETOR DE INFRA-ESTRUTURA, US\$ 4 BILHÕES. SEGUEM-SE A INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, COM US\$ 3,5 BILHÕES; AGROPECUÁRIA, COM US\$ 938 MILHÕES; COMÉRCIO E SERVIÇOS, COM US\$ 865 MILHÕES; E INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL,

COM US\$ 689 MILHÕES (QUADRO AO LADO).

AS APROVAÇÕES DE FINANCIAMENTO ATINGIRAM O TOTAL DE US\$ 11,9 BILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 27% EM RELAÇÃO AO PERÍODO JANEIRO/SETEMBRO DO ANO PASSADO. O MAIOR MONTANTE DE APROVAÇÕES FOI PARA A INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, COM US\$ 5,1 BILHÃO. SEGUEM-SE O SETOR DE INFRA-ESTRUTURA, COM US\$ 4,2 BILHÕES; COMÉRCIO E SERVIÇOS, COM US\$ 1,2 BILHÃO; AGROPECUÁRIA, COM US\$ 957 MILHÕES; E INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL, COM US\$ 410 MILHÕES.

ESTE ANO FORAM APROVADOS 41.181 FINANCIAMENTOS, COM UM CRESCIMENTO DE 82% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO

**DESEMBOLSOS POR SETORES
JANEIRO/SETEMBRO (US\$ milhões)**

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 1996	VALOR 1997
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	124	689
AGROPECUÁRIA	583	938
INDÚSTRIA	3.081	3.524
Alimentos / Bebidas	675	802
Têxtil / Confecção	109	203
Couro / Artefatos	93	82
Madeira	34	70
Celulose / Papel	314	346
Produtos Químicos	204	214
Refino Petróleo e Coque	108	74
Borracha / Plástico	120	121
Produtos minerais não-metálicos	192	92
Metalurgia básica	437	657
Fabricação produtos metálicos	88	82
Máquinas e equipamentos	185	288
Fabricação mág. e apar. eletroeletrônicos	161	121
Fabr. e montagem veículos automotores	209	97
Fab. outros equip. de transporte	81	189
Outras indústrias	71	86
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	3.036	4.895
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	863	2.930
Construção	147	127
Transporte terrestre	616	632
Transporte aquaviário	126	101
Transportes - atividades correlatas	51	108
Telecomunicações	159	132
Comércio	224	383
Alojamento e Alimentação	83	86
Intermediação Financeira	643	170
Educação	29	40
Saúde	32	36
Outros	63	150
TOTAL	6.825	10.046

(Fonte: BNDES/AP)

ANO PASSADO. DESTA TOTAL, 19.986 FORAM CONCEDIDOS NO ÂMBITO DA FINAME, PARA A COMPRA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, TAMBÉM APRESENTANDO CRESCIMENTO - 8%.

AS APROVAÇÕES DE FINANCIAMENTO DA FINAME TOTALIZARAM US\$ 3 BILHÕES, REPRESENTANDO UM CRESCIMENTO

DE 47% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO. OS DESEMBOLSOS MANTIVERAM-SE NO MESMO PATAMAR EM RELAÇÃO AO PERÍODO JANEIRO/SETEMBRO DE 1996, ATINGINDO US\$ 2 BILHÕES.

APROVADO FINANCIAMENTO A PROJETO DA PERDIGÃO QUE VAI CRIAR 2 MIL EMPREGOS

A diretoria do BNDES aprovou financiamento no valor de R\$ 22,3 milhões à Perdigão Agro-industrial S.A. para apoiar o programa de investimentos da empresa, destinado a modernizar as unidades industriais e aumentar a produção em cerca de 60%, com criação de 2 mil empregos diretos. O crédito é uma suplementação a um financiamento conce-

dido meses atrás pelo BNDES no valor de R\$ 90 milhões. O projeto original previa um investimento total da empresa de R\$ 180 milhões, montante que agora subiu para R\$ 245 milhões.

Até 1998 a produção subirá das atuais 321 mil toneladas/ano de carnes industrializadas de frango e suínos para 500 mil t/ano. O projeto de otimização prevê investimentos em

melhoria da qualidade; otimização geral para a obtenção do certificado ISO 9000; e compra de equipamentos, nas unidades industriais existentes em Videira e Herval d'Oeste, em Santa Catarina, Marau e Serafina Correa (Rio Grande do Sul) e Mococa (SP), e nas unidades comerciais a serem instaladas em Belo Horizonte, Porto Alegre e São Paulo. Serão implanta-

das filiais de vendas no Rio de Janeiro, Porto Alegre e Fortaleza e será construído um novo frigorífico de suínos em Marau.

O grupo, que opera com 12 unidades de processamento e industrialização de carnes, ocupa a segunda posição no ranking em abate de aves e suínos, exportação de frangos e industrialização de carnes, só sendo superado pela Sadia.